

O PIBID na formação docente

de alunos do curso de Licenciatura em Música da UFSM

Ana Carla Simonetti Rossato

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
aninhasrossato@yahoo.com.br

Luciane Wilke Freitas Garbosa

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
l.wilke@hotmail.com

Resumo: Este artigo busca tecer reflexões sobre a construção docente de licenciandos em Música a partir do espaço do PIBID. Entendemos o PIBID-Música UFSM como um grupo, o qual é integrado por acadêmicos, supervisores e coordenador, caracterizando-se como um “lugar/espaço no qual se constitui ou se transforma a experiência de si, um movimento em que o sujeito está implicado” (OLIVEIRA, 2011, p.3). Neste sentido, são desenvolvidas ações pelo grupo em dois contextos escolares diferenciados, além de reflexões em torno da área e da construção do professor de música. O PIBID-Música se constitui assim em dispositivo de formação no qual as experiências são tecidas e compartilhadas, contribuindo com a formação do grupo como um todo.

Palavras-chave: Educação musical; grupo como dispositivo de formação; PIBID-Música.

Introdução

O PIBID-Música, vinculado ao Laboratório de Educação Musical (LEM/CE/UFSM) faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. O Programa é parte de uma ação conjunta entre a Secretaria de Educação Superior (SESu), a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em uma iniciativa visando o aperfeiçoamento e a valorização da formação docente para a educação básica.

Na Universidade Federal de Santa Maria, o PIBID teve início no ano de 2009, em atendimento ao primeiro edital 2007, do qual fizeram parte as licenciaturas de Física, Química, Biologia, Matemática e Ciências. Em 2010, em atendimento ao edital PIBID-2009, passaram a fazer parte do grupo as licenciaturas de Artes Visuais, Educação Física, Filosofia, História e Pedagogia. Foi somente em agosto de 2012, em atendimento ao edital de 2011, que o Teatro, Letras - Espanhol, e a Música passaram a compor as ações do grupo. O subprojeto Música ingressou no Programa com cinco bolsistas de iniciação à docência, dois voluntários, supervisor e coordenador, tendo como objetivos potencializar a construção de vivências teórico-práticas em educação musical; incentivar a reflexão e a construção docente dos acadêmicos; ampliar e valorizar a música na escola. No ano de 2014, em novo edital, o PIBID-Música foi ampliado, passando a contar com onze bolsistas de iniciação à docência, dois supervisores e coordenadora, cujas ações são desenvolvidas em duas escolas da cidade de Santa Maria/RS, localizadas em contextos distintos, a Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes, situada no bairro Camobi, e o Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac (IEEOB), localizado no centro da cidade.

Com o intuito de ampliar as experiências em contextos de docência aos acadêmicos participantes; possibilitar a antecipação das vivências pedagógicas aos licenciandos do curso de Música; incrementar a formação ofertada no curso de licenciatura, aproximando contextos escolares e Universidade, o PIBID-Música passou a aceitar alunos de todos os semestres do curso, contado, atualmente, com bolsistas do primeiro ao sétimo semestres. Em face desta possibilidade, o Programa passa a se constituir em estímulo para muitos dos alunos participantes, considerando a antecipação de reflexões e práticas em contextos escolares, antes mesmo das disciplinas de Estágio Supervisionado, o que potencializa o aproveitamento das disciplinas teóricas do curso, de modo a relaciona-las à prática docente.

Atualmente, o PIBID Música-UFSM oferece oficinas de instrumento (flauta-doce e violão); acompanhamento das aulas de música desenvolvidas pelos professores supervisores, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, na Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes, além de módulos de formação para estudantes do Curso Normal (IEEOB), experiência ímpar para os acadêmicos que em processo formativo discutem, refletem e desenvolvem ações voltadas à formação de professores. As oficinas temáticas, desenvolvidas em módulos são ofertadas aos 1º e 2º anos do Curso Normal no

Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac. Todas as práticas planejadas e desenvolvidas tem o acompanhamento dos professores supervisores e da coordenadora do subprojeto. Em paralelo às práticas pedagógicas, concertos didáticos e produção de materiais específicos ao grupo de normalistas fazem parte das ações do PIBID-Música.

Construção docente: o PIBID como dispositivo de formação

Há pessoas que enfrentam a dificuldade de não saber o que fazer ao final da graduação, seja por não terem conseguido congregando teoria e prática ou por não perceberem a docência como profissão em processo de construção desde o início da licenciatura. Neste sentido, o PIBID chega ao espaço acadêmico como possibilidade de construção para o futuro professor que ao longo do processo formativo acadêmico-profissional experimenta diferentes faces da docência.

Na área de Música, sobretudo nos contextos de bacharelado, é possível afirmar que a construção profissional se caracteriza como um processo solitário, marcado pelo estudo sistemático, permanente e, sobretudo, individual. Apesar desta tradição na área de música, a licenciatura vem buscando outros caminhos de formação, marcados, principalmente, pelo trabalho em grupo, cooperativo, compartilhado.

Neste sentido, entendemos o PIBID como um espaço no qual o coletivo é valorizado, considerando que a construção da docência transforma a experiência individual em conhecimento para o grupo. Entendemos o grupo, e neste caso o PIBID-Música, como um dispositivo de formação, ou seja, "como uma ferramenta, algo que se cria com uma necessidade de experimentações dos indivíduos a partir das significações que estão no âmbito do consciente e também do inconsciente dos participantes do grupo" (OLIVEIRA, 2011, p. 03), de modo que interações envolvendo as dimensões do individual e do coletivo constituem a base de nossas aproximações. Assim, um grupo é "[...] todo aquele conjunto de pessoas capazes de se reconhecer em sua singularidade e que estão exercendo uma ação interativa com objetivos compartilhados" (OSÓRIO, 2003, p.57). É importante assinalar que as experiências de cada integrante são compartilhadas no grupo, na busca por conhecermos as trajetórias individuais, valorizando o vivido, as aprendizagens, as significações, tendo no grupo um espaço de partilha onde um constrói-se a partir de e junto ao outro.

Espaços de construção e prática docente

As escolas envolvidas no subprojeto Música estão localizadas em diferentes regiões da cidade de Santa Maria. A Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes está localizada no bairro Camobi, próxima a UFSM, contando com oficinas de violão ministradas semanalmente pelos integrantes do PIBID. Além disso, nesta escola são realizadas observações das aulas desenvolvidas pelo professor de música, supervisor de área. Já o Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac (IEEOB), localizado no centro da cidade, conta com oficinas de flauta-doce e violão. Além disso, são desenvolvidas oficinas temáticas voltadas ao Curso Normal. É importante ressaltar que o IEEOB se constitui em uma das mais tradicionais escolas de educação básica da cidade, mantendo até a atualidade o trabalho com formação de professores em nível médio.

No que tange às práticas desenvolvidas pelo grupo PIBID-Música, estas são planejadas e construídas em conjunto, durante as reuniões que ocorrem semanalmente. Nestes momentos são discutidas práticas pedagógico-musicais, envolvendo supervisores, acadêmicos e coordenadora, momento no qual refletimos em conjunto acerca do processo de formação de cada integrante, as contribuições que as oficinas estão trazendo no âmbito individual e coletivo, bem como o que pode ser ampliado, aperfeiçoado, discutido em conjunto para além do instituído. Além disso, analisamos nossas práticas junto aos alunos, nos diferentes níveis de ensino, pois não só desenvolvemos atividades musicais com adolescentes, como também incentivamos a formação docente, junto ao Curso Normal, o que passa a ser uma experiência rica para o grupo, considerando que estamos imbuídos em uma prática que geralmente não é vivida nas licenciaturas.

O objetivo das oficinas ministradas pelo grupo é proporcionar aos alunos das escolas a ampliação dos conhecimentos musicais que trazem, de modo que consigam vivenciar a música de maneira real, concreta, seja a partir do canto, do violão, da flauta-doce, da apreciação musical, da percussão corporal, de jogos musicais e de outras temáticas selecionadas para o trabalho junto ao Curso Normal. Por outro lado, para os docentes em formação, nesse caso, acadêmicos pibidianos, as atividades desenvolvidas no PIBID são fundamentais para a ampliação da formação acadêmico-profissional ministrada na IES, envolvendo a criação de espaços de atuação, a inserção antecipada no contexto educacional da escola pública, a participação em experiências metodológicas criadas no coletivo, dentre

outros elementos que permeiam a construção docente. Além disso, para os supervisores, cuja função é de co-formação, a participação no PIBID representa uma aproximação ao contexto da IES, a valorização da experiência docente, bem como a possibilidade de discussão, construção e reconstrução de conhecimentos a partir do grupo.

Com o auxílio dos supervisores e da coordenadora, passamos a atuar nesses espaços, ofertando oficinas de violão e flauta-doce. Essas oficinas são voltadas a prática musical dos alunos das escolas, de modo a proporcionar uma prática musical que os instigue a irem além de um repertório musical com o qual estão acostumados. Os encontros tem a duração de uma hora (1h) semanal, com metodologia de ensino coletivo de instrumento, envolvendo desde a apresentação do instrumento e seu mecanismo, exercícios técnicos voltados ao fortalecimento da musculatura e coordenação motora, além da apreciação e escolha do repertório a ser trabalhado.

No que tange às oficinas temáticas, desenvolvidas junto ao Curso Normal, os encontros têm duração média de uma hora (1h), sendo que cada tema selecionado pelo grupo PIBID, abrange entre três e quatro encontros. Dentre as temáticas selecionadas estão canções de brincar, voz, música regionalista, apreciação musical, dentre outros. Ao final de cada módulo, são avaliadas as ações implementadas e o desenvolvimento do grupo de alunos e de acadêmicos, no intuito de refletirmos sobre a construção possibilitada pela experiência. Após duas ou três semanas de intervalo, iniciamos outro módulo, utilizando ainda este intervalo para planejarmos a nova sequência. Uma das atividades desenvolvidas paralelamente ao planejamento e implementação dos módulos diz respeito à produção de materiais didáticos específicos ao grupo do Curso Normal, de modo a atendermos as necessidades dos alunos e a elaborarmos materiais cuja marca seja reflexo do grupo PIBID. Os materiais incluem além de definições sobre cada tema selecionado, referências, exemplos musicais, sites, curiosidades, e uma variedade de possibilidades para ampliação de busca de cada aluno. Entendemos que os materiais disponibilizados aos alunos, devam carregar além da qualidade e riqueza de exemplos, possibilidades para ampliação de conhecimentos, de modo a não fecharem-se em si mesmos. Por fim, para cada módulo desenvolvido o grupo trabalha com o planejamento dos encontros, mobilizando conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas da graduação.

Referente às observações feitas no ensino médio e anos finais do ensino fundamental, podemos perceber o envolvimento dos alunos com a prática desenvolvida. As aulas

observadas são construídas a partir de temas, como as regiões brasileiras, suas características e os gêneros musicais característicos. Neste sentido, as observações têm possibilitado reflexões em torno das práticas, tanto pelo supervisor que as desenvolve quanto pelos bolsistas que as observam, contribuindo para a construção docente do grupo.

Algumas considerações em torno do PIBID-Música

O PIBID-Música tem se constituído em espaço de formação no qual as vivências individuais são compartilhadas, contribuindo para a construção docente de cada integrante. As oficinas de instrumento ministradas, as observações efetuadas junto a estudantes de nível médio, bem como as oficinas temáticas desenvolvidas junto ao Curso Normal são marcadas por desafios que nos levam a refletir, mobilizar nossos conhecimentos e avançar em nossas construções enquanto docentes. Acadêmicos, supervisores e coordenadora fazem parte de um grupo, o PIBID-Música, no qual as relações são mútuas, marcadas por interações de igualdade entre as pessoas que o constituem.

Referências:

OLIVEIRA, Valeska. Dispositivo grupal e formação docente. In *Educere et Educare - Revista de Educação*, vol. 6, nº 11, 2011. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDYQFjAB&url=http%3A%2F%2Frevista.unioeste.br%2Findex.php%2Feducereeteducare%2Farticle%2Fdownload%2F4821%2F3966&ei=7wmKU62OFqbLsQTV_ICIDg&usg=AFQjCNFSofBpB0OmRZ3XGhcrtJhP0V1Ow. Acesso em 10 de junho de 2014.

OSÓRIO, Luis Carlos. *Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RAUSCH, Rita Buzzi; FRANTZ, Matheus Jurgen. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. *Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME*. ISSN1809-0354, v. 8, n. 2, p. 620-641, mai./ago. 2013. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=10&ved=0CFgQFjAJ&url=http%3A%2F%2Fproxy.furb.br%2Fojs%2Findex.php%2Fatosdepesquisa%2Farticle%2Fdownload%2F3825%2F2425&ei=oGaXU6XtFYaq8AGtzIDoAg&usg=AFQjCNHVB7IYnrgLYGaJFNoV5NfUMry9DA>. Acesso em 10 de junho de 2014.